

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

A ARMA CURTA PARA A ATIVIDADE POLICIAL

DIOGO ALBERNAZ RESENDE – CADETE PM

GOIÂNIA

2015

DIOGO ALBERNAZ RESENDE

A ARMA CURTA PARA A ATIVIDADE POLICIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (CAPM), como requisito parcial à conclusão do Curso de Formação de Oficiais (CFO), sob a orientação do docente Cap Benito Franco.

GOIÂNIA

2015

A ARMA CURTA PARA A ATIVIDADE POLICIAL¹

Cadete PM Diogo Albernaz Resende²

RESUMO

Com a finalidade de se chegar a uma arma curta que atenda às necessidades da profissão policial militar, estudamos os fabricantes nacionais, a fim de saber se suas armas atendem aos anseios do trabalho policial brasileiro. A metodologia de pesquisa utilizada foi o levantamento bibliográfico das obras que tratam do assunto, onde percebemos que a literatura nacional é pobre no que diz respeito às armas de fogo. Tivemos que recorrer a revistas especializadas, blogs sobre armas e atividade policial, bem como entrevistas a entendedores do assunto. Dos métodos de pesquisa empregados obtivemos como primeiro resultado, que a pistola é superior ao revólver para o serviço policial. Outro resultado foi que as fábricas nacionais, Taurus e IMBEL, não atendem as necessidades da atividade policial e o fabricante estrangeiro estudado, a Glock, em consequência da excelência utilizada no processo de fabricação e principalmente pelo seu projeto, que proporciona segurança ao operador e à terceiros, se mostra mais adequada as exigências do trabalho policial desenvolvido pela PMGO. Depois de fazer o percurso histórico das armas que foram usadas pela PMGO; comparar o revólver com a pistola e eleger esta como a melhor; estudar os fabricantes nacionais e um fabricante estrangeiro notoriamente aceito pelas forças policiais mundiais como excelente para a atividade policial e finalmente esmiuçar as qualidades fundamentais que uma pistola necessita para ser empregada no serviço policial, chegamos à conclusão que a arma curta que atende as exigências da atividade policial realizada na PMGO, são as pistolas fabricadas pela empresa austríaca Glock.

Palavras-chave: Pistola. Revólver. Atividade policial.

ABSTRACT

For the purpose of reaching a handgun that meets the needs of the military police profession, we studied domestic manufacturers, in order to know if their weapons meet the desires of Brazilian police work. The research methodology was the literature of the works dealing with the subject, where we realized that the national literature is poor with regard to firearms. We had to resort to specialized magazines, blogs on weapons and policing, as well as interviews with connoisseurs of the subject. The research methods employed obtained as first result, the gun is higher than the revolver to the police service. Another result was that domestic factories, Taurus and IMBEL, do not meet the needs of policing and foreign manufacturers studied, the Glock as a result of excellence used in the manufacturing process and especially for its design, which provides operator safety and others, proves more suitable the requirements of police work developed by PMGO. After making the historical background of

¹ Artigo científico apresentado ao Comando da Academia de Polícia Militar de Estado de Goiás como requisito parcial para a conclusão do Curso de Formação de Oficiais. O trabalho foi elaborado sob a orientação do Capitão PM Benito Franco e coorientador o Tenente PM Telles de Queiroz.

² Bacharel em Direito pela Universidade Uni-Anhanguera, Pós Graduado em Direito Penal, Processo Trabalhista e Processo Civil pelo Instituto Axioma Jurídico, atirador Filiado à Federação Goiana de Tiro Esportivo, Confederação Brasileira de Tiro Esportivo e aluno do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar da PMGO.

the weapons that were used by PMGO; compare the revolver with the pistol and elect this as the best; study the domestic manufacturers and foreign manufacturers notoriously accepted by the world police forces as excellent for policing and finally crushing the fundamental qualities that a gun needs to be employed in the police service, we concluded that the handgun that meets the requirements of the activity IN PMGO police are pistols manufactured by Austrian company Glock.

Key Words: Pistol. Revolver. Police activity

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal, chegar a uma arma curta que atenda às necessidades da atividade policial desenvolvida pela PMGO (Polícia Militar do estado de Goiás). Como objetivos específicos destacamos o estudo da trajetória histórica das armas usadas pela PMGO; a confrontação do revólver com a pistola para saber qual deles é o melhor para a atividade policial; a discussão dos motivos que levaram as polícias a trocar os revólveres pelas pistolas; saber se as pistolas nacionais atendem as necessidades das polícias brasileiras; elencar quais são as qualidades que deve possuir uma pistola para ser usada na atividade policial e como último objetivo específico se o mercado internacional oferece modelos que atendem as especificidades do policiamento brasileiro.

O artigo se mostra relevante se considerarmos o movimento das forças policiais mundiais em trocar suas armas curtas, aposentando os revólveres e adotando pistolas como a arma principal de seus operadores, buscando aumentar a segurança de seus servidores, bem como de terceiros e levando para a sociedade maior efetividade na prestação de serviço feita pelas forças policiais.

Delimitamos nosso objeto de estudo como a Polícia Militar do Estado de Goiás e os contextos atuais do ano de 2015, como base para nossos debates. E as etapas elaboradas e apresentadas na pesquisa (observação, hipóteses, experimentação, conclusão), foram norteadas pelo método científico indutivo e os tipos de pesquisa utilizados foram a pesquisa exploratória – com o uso de entrevista e levantamento bibliográfico, a pesquisa explicativa e ainda a pesquisa bibliográfica e documental.

Recorremos a obras nacionais que tratam do assunto, tentando responder as hipóteses acima expostas, mas infelizmente, por questões políticas e culturais o Brasil é um país que criou aversão às armas de fogo e a todos os assuntos que rodeiam o tema, assim, as fontes bibliográficas são escassas e nem sempre atualizadas, porém, atenderam ao objetivo maior deste artigo, que é o de responder qual é a melhor arma curta para a atividade policial. Lançamos mão também de blogs especializados em assuntos bélicos e também em atividade

policial e finalmente a entrevistas com especialistas e solicitações de documentos oficiais da Corporação.

2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS ARMAS CURTAS DA PMGO

Para que possamos entender mais à frente os motivos que levaram as forças policiais a abandonarem os revólveres e a adotarem as pistolas como a arma principal na atividade policial, vamos percorrer a história da PMGO.

Porém, a falta de fontes bibliográficas onde pudéssemos pesquisar, não nos deu outra alternativa senão buscar ajuda na própria PMGO a resposta para nos dizer como foi a evolução das armas de fogo usadas para o trabalho operacional. Procuramos a DMB (Divisão de Material Bélico) do CAL (Comando de Apoio Logístico) na pessoa de seu comandante, o Tenente Coronel Edson Rodrigues, que atendeu a nossa solicitação e produziu um documento reservado, no qual baseamos este tópico (POLÍCIA MILITAR, 2015).

Mesmo com essas informações oficiais, faltava ainda a ajuda de um especialista da própria Corporação que pudesse nos ajudar a ligar as peças que faltavam para enxergar toda a amplitude do tema, assim procuramos o Instrutor de Tiro da PMGO, o Major PM Eduardo Bruno Alves³, que contribuiu no preenchimento das lacunas encontradas (ALVES, 2015).

Assim, através de um Documento Reservado (POLÍCIA MILITAR, 2015) confeccionado pela DMB, tivemos conhecimento que nos 70 e 80 a PMGO possuía revólveres no calibre .38S&W e .32S&W e alguns exemplares de pistolas no anêmico calibre 7,65mm Parabellum e algumas no calibre .380ACP, os fabricantes dessas armas não foram informados.

Em 1999 a PMGO recebeu da Polícia Militar do Rio de Janeiro, 3.000 mil revólveres modelo 82, fabricados pela Forjas Taurus, com cano de 76mm (3 polegadas). Esses revólveres, segundo o Major Bruno, infelizmente apresentavam problemas de percussão em

³ Major Eduardo Bruno Alves é Oficial da PMGO – CFO 1999, é especialista em armas de fogo e Instrução de Tiro, Instrutor de Tiro da PMGO há mais de 15 anos, onde ministra aulas de tiro para várias turmas de formação (CFP, CEFC, CEFS, CAS, CFO, COS, CEGESP), especialização e grupos especializados (GIRO, CHOQUE, ROTAM). Ministrou aulas ainda para Força Nacional (FN), Exército Brasileiro (EB), Polícia Militar do Estado do Tocantins, Magistratura e Ministério Público do estado de Goiás e hoje é professor de Armamento e Equipamento do Curso Integrado de Instrutores de Tiro da PMGO, que irá formar professores de tiro de várias forças de segurança pública e EB. É possuidor do Curso de Instrutor de Tiro – PMGO, Curso avançado de Gauge 12 – PMGO. Estágio de Manutenção de Material Bélico – EB, Operador de Fuzil – Departamento de Polícia Federal (DPF), Curso de Intervenção Rápida Ostensiva – PMGO, dentre vários outros cursos. É atirador esportivo e escreve para um Blog especializado em armas de fogo, munições e equipamentos – 1911 Armas de Fogo. Atualmente é Subcomandante do GIRO – PMGO e Mestrando em Psicanálise em Buenos Aires – Argentina, na Universidade UK.

muitos de seus exemplares, de maneira que em treinamentos ou em ocorrências policiais, vários foram os casos de panes de negas, por causa da não percussão da espoleta por falta de força do martelo (ALVES, 2015). Esse fato importante afetou a confiança da tropa nessa arma de maneira que rapidamente a Corporação tratou de substituí-los e no mesmo ano novas armas chegaram a PMGO (POLÍCIA MILITAR, 2015).

Em 1999 e 2000, através do Plano Nacional de Segurança Pública, a PMGO incluiu em carga 870 pistolas modelo PT92AFD calibre 9mm Parabellum e 650 revólveres calibre .357 Magnum, ambos fabricados pela Taurus e foram distribuídos para as tropas especializadas da época como a ROTAM, BPMChoque e os GOE (Grupo de Operações Especiais) lotados no Interior do estado (ALVES, 2015).

Para que os PPMM (policiais militares) pudessem trabalhar com as novas pistolas foi feita uma força tarefa itinerante que passou por várias cidades de nosso Goiás se encarregando de fazer a habilitação dos GOE, ocasião em que o próprio Major Bruno foi habilitado pelo então Capitão Célio e Sd Estevez. Por se tratarem de calibres restritos e principalmente por ser a pistola desconhecida pela maioria da tropa, foi necessária essa ação de habilitar os PPMM para o uso dessas armas, objetivando evitarem-se acidentes e incidentes de tiro. (ALVES, 2015).

No ano de 2002 foram adquiridas mais 1260 pistolas Taurus, modelo 940, calibre .40S&W, com recursos de um convênio firmado o Governo Federal e o estado de Goiás e dessas pistolas 30 unidades foram disponibilizadas para a Polícia Civil. Em 2004 e 2006 foram adquiridas 625 pistolas Taurus 24/7 “Police e Pro”, com recurso do Tesouro Estadual. Já em 2006 foram adquiridas mais 4.500 pistolas, também da Taurus, modelo PT100AF, com recurso do Tesouro Estadual, todas no calibre .40S&W. No ano de 2007 e 2008 foram adquiridas mais de 1600 pistolas Taurus, modelo PT100AF, com recurso da SENASP, também no calibre .40 S&W. (POLÍCIA MILITAR, 2015).

E chegando pela primeira vez na PMGO, em 2008 a Instituição recebeu a título de doação da Força Nacional, 220 pistolas da IMBEL, modelo MD5, calibre .40S&W. Em 2009 e 2010 foram compradas mais de 350 pistolas Taurus, modelo PT100AF e neste mesmo ano 1045 pistolas Taurus, modelo 840 e mais 20 pistolas MD5 IMBEL também foram incluídas em carga, o que ocorreu de novo em 2012 e 2013, quando a SENASP doou mais 50 pistolas MD5 IMBEL, todas, sempre no calibre .40S&W. (POLÍCIA MILITAR, 2015).

E agora, no ano de 2014 a PMGO recebeu em seu acervo, na forma de uma doação vinda da PMDF, mais 1.600 revólveres Taurus, modelo 827s, calibre .38SPL, a fim de serem disponibilizados para o SIMVE (POLÍCIA MILITAR, 2015). Para o Instrutor de Tiro,

Major Bruno, esse retorno forçado ao revolver se deu por questões financeiras e políticas e também por uma questão de oportunidade, vez que não é uma oferta que se recuse, quando se recebe mais de 1.500 revólveres em bom estado de conservação e funcionamento (ALVES, 2015).

3 REVOLVER X PISTOLA

Para a atividade policial, o que é melhor, um revólver ou uma pistola? Neste tópico vamos iniciar os debates sobre o tema, para mais à frente chegarmos à conclusão se é o revólver ou a pistola a melhor arma para as forças policiais, para isso vamos primeiro entender como funcionam as duas armas de fogo em comento.

A primeira pistola semiautomática a ser fabricada foi a Mauser C-96, no já extinto calibre 7,63mm Mauser e surgiu na Alemanha em 1896, local onde foi fabricada também a, em 1900, a famosa Luger P-08, calçando o calibre 7,65mm Parabellum e a partir dessas pistolas várias outras armas semiautomáticas foram fabricadas (WSNIPER, 2014). Seu nome recebeu influência do nome da cidade onde esse tipo de arma foi criado, a cidade de Pistoia, que era um grande centro de armeiros da Itália (PIMENTEL, 2005).

A princípio a pistola parece ser um mecanismo complexo, principalmente se comparado a um revólver, mas descobre-se que isso não é verdade após se conhecer um pouco de seu funcionamento. O atirador ao acionar o gatilho, movimento o martelo ou cão, que bate no percussor da arma, que por sua vez bate na espoleta do cartucho, que está na câmara, causando a queima da pólvora e a produção de gases, esses não tem por onde escaparem e então empurram o projétil para frente, forçando-o no cano da arma entre as raías. Parte dos gases produzidos, cerca de 1/3 e usada para empurrar o ferrolho da pistola para a retaguarda, ejetando o cartucho deflagrado que estava na câmara e graças a força de uma mola, o ferrolho é obrigado a voltar a frente e nessa volta ele colhe uma munição que está no carregador, encaixando-a na câmara da arma e deixando o mecanismo do gatilho já armado e pronto para o próximo disparo. (MACHADO, 2010).

Chamamos esse processo do disparo de um cartucho em uma munição de “ciclo”, uma pistola faz um ciclo a cada disparo. Assim ela dispara, extrai, ejeta, apresenta um novo cartucho e o coloca na câmara de deflagração a cada acionamento do gatilho. Claro que estamos falando aqui de pistolas semiautomáticas, pois as armas automáticas fazem ciclos contínuos enquanto o gatilho estiver sendo pressionado, o que não acontece com as armas

semiautomáticas, que é necessário soltar e apertar o gatilho novamente para cada ciclo ou disparo.

As pistolas usam carregadores tipo cofre onde as munições são colocadas previamente e depois esses carregadores são inseridos na arma. Um carregador pode ter quantidades de cartuchos variadas, como por exemplo os carregadores tipo tambor (cofre discoide), que podem acondicionar até cem cartuchos. (MACHADO, 2010).

Já em relação ao revólver podemos dizer que ele é uma arma curta de tiro unitário, que possui um cano e um tambor com várias câmaras de combustão, que giram de acordo com o acionamento do gatilho. Seu nome que dizer “revolução”, pois seu tambor vai girando e alinhando uma munição nova ao cano cada vez que o gatilho é premido. (MACHADO, 2010).

O primeiro revólver de seis tiros a ser fabricado foi o Colt 45, desenvolvido em 1835, por Samuel Colt e desde essa data ele vem marcando presença em várias guerras e foi usado por várias forças militares e policiais mundo a fora, porém, a sua capacidade de evolução já está se esgotando. (ALVES, 2014).

Diferente das pistolas que funcionam através da energia dos gases gerada pela queima da pólvora, o revólver funciona em decorrência da força muscular feita no gatilho pelo atirador, que faz o tambor girar e também move o martelo a retaguarda, em decorrência disso o gatilho do revólver é bem mais longo e pesado que os gatilhos das pistolas, principalmente se a pistola funcionar em Ação Simples. (WSNIPER, 2014).

Agora que já sabemos um pouco da história dessas armas e também seu funcionamento, podemos estudar quais as vantagens e desvantagens delas para a atividade policial, comparando-as em alguns quesitos:

a) Capacidade de tiros: como já destacado anteriormente, enquanto o tambor de um revólver carrega em média seis cartuchos, uma pistola tem carregadores com capacidade média de 16 cartuchos e no prazo em que um atirador de revólver gasta para fazer uma recarga de seis novos cartuchos, um atirador com pistola consegue fazer até três recargas com outros carregadores com capacidade de 16 novos cartuchos, isto é, enquanto se faz a recarga com seis cartuchos num revólver, numa pistola faríamos a recarga de 48 novos cartuchos.

b) Manejo: o revólver com certeza é muito mais fácil de se manejar que uma pistola, de maneira que ao ministrarmos aulas de tiro com novos alunos, devemos preferencialmente começar com revólveres para depois partimos para o uso de pistolas. (MACHADO, 2010).

c) Versatilidade: inegavelmente um revólver é muito mais tolerante que uma pistola, quando falamos de munições. Podemos variar o fator e a energia de um cartucho de

várias maneiras que o revólver irá funcionar da mesma maneira, o que não podemos fazer com um revólver.

d) Confiabilidade: em consequência de seu mecanismo mais simples, caso haja a ocorrência de pane em um revólver, por exemplo pane de nega, bastará o atirador pressionar o gatilho de novo. No caso de uma pistola é mais complicado o saneamento de panes e assim, exige-se do operador mais treinamento para o manuseio da pistola e o tempo gasto para a resolução da pane é maior. Porém, vale ressaltar que as panes ocorridas nas pistolas são em sua grande maioria por causa de munição de má qualidade, assim, usando-se munições de boa qualidade e novas é muito difícil a ocorrência de mal funcionamento. (WSNIPER, 2014).

e) Tamanho: o revólver, por causa de seu tambor, tem dimensões muito grandes em comparação com as pistolas. (MACHADO, 2010).

f) Peso do gatilho: a maioria das pistolas em nosso país são de ação Dupla/Simples - primeiro disparo em ação dupla e os outros em ação simples. Já os revólveres seu funcionamento acontece também em ação simples ou dupla (PIMENTEL, 2005), mas, no caso do tiro policial, sempre ele será usado em ação dupla - já que para a atividade não podemos pensar em primeiro armar o gatilho, para depois atirar. Assim, o revólver possui o gatilho muito mais pesado que os gatilhos das pistolas e se pensarmos em pistolas de Ação Simples somente, aí que a diferença se acentua, vez que esse tipo de pistola possui gatilho bem mais leves e com o curso bem menor que um revólver.

g) Recuo: o recuo é o movimento que a arma de fogo faz para trás, em resposta à energia gerada pela queima dos gases. (PIMENTEL, 2005). Os revólveres possuem o recuo no momento do disparo bem mais forte que o recuo de uma pistola. Isso por causa da posição de seu cano, que fica muito acima da empunhadura do atirador e já as pistolas tem o cano mais alinhado à empunhadura e também por causa do desvio dos gases provenientes da queima do propelente, conduzidos para fazer a arma de fogo ciclar.

Então, assim podemos concluir preliminarmente que o revólver passa maior confiança para seu operador, que ele é maior e mais versátil que a pistola e ainda que possui o manejo mais fácil; além do que o revólver tem o gatilho mais pesado e o recuo mais forte, porém, ele perde em um quesito extremamente importante para as pistolas quando pensamos em seu uso para a atividade policial, a baixa capacidade de cartuchos e a demora para se realizar a recarga.

A pistola por sua vez transmite menos confiança para o policial (fato que é facilmente resolvível através do treinamento) e é de manejo mais complicado que um revólver, sendo ainda menos versátil. Porém, tem tamanho menor que o de um revólver,

possui recuo mais suave e gatilho mais leve e de curso menor - o que resulta em um primeiro disparo mais assertivo. E sua grande vantagem sobre o revólver é a capacidade de cartucho de seus carregadores e a facilidade em se realizar a recarga.

As desvantagens apontadas da pistola em relação ao revólver, são facilmente resolúveis se usarmos sempre munições novas e mantendo as armas sempre limpas e mantidas. Quanto a confiança que o operador tem nas pistolas, esse quesito é garantido através do treinamento constante, segundo nosso entrevistado, Major Bruno. (ALVES, 2014).

Desta forma, considerando a grande capacidade de tiro que a pistola oferece, a rapidez na recarga, o primeiro disparo mais preciso, o tiro mais suave e seu tamanho mais compacto, a pistola sem sombra de dúvida, se mostra a melhor arma para a atividade policial. (WSNIPER, 2014).

4 PISTOLAS

Vamos agora estudar os fabricantes e os modelos de pistolas que são usados ou que são indicados para preencher o lugar de arma principal de um policial, sempre usando como referência o calibre .40S&W. Para conseguirmos dirimir essa questão vamos partir da realidade da PMGO, que em sua maioria usa pistolas da Taurus, em vários modelos e poucos exemplares das pistolas IMBEL, que a PMGO possui em carga apenas o modelo MD5.

4.1 TAURUS

As Forjas Taurus é uma empresa nacional e além de fabricar armas de fogo (longas e curtas), produz uma gama extensa de produtos como capacetes motociclísticos, coletes antibalísticos e contêineres plásticos (ALVES, 2014) e seus produtos são exportados para mais de 70 países e com prêmios em alguns deles. A Taurus é conhecida por ser pioneira no uso de polímero e titânio em suas armas e é uma das maiores fabricantes de armas do mundo (TAURUS, 2015) e é a maior fornecedora de armas para as polícias do Brasil, principalmente porque a Lei do Desarmamento - 10.826/2003, obriga isso, pois proíbe a importação de armas de fogo caso haja modelo semelhante ou equivalente sendo fabricado no Brasil. (BRASIL, 2003). Mas esse é um assunto muito polêmico e não vamos entrar muito nele, vamos adentrar nessa questão somente o necessário para entender o motivo que faz a Taurus ser a maior fornecedora de armas do país.

Encontramos um artigo muito explicativo que por coincidência é de autoria de nosso entrevistado, o professor de tiro Major Bruno, que inclusive é citado por outro site

especializado em armas de fogo, em relação ao seu artigo, “que muito bem fala disso” (Tiro Dinâmico, [2014]), tratando de uma questão antiga, onde expõe seu entendimento sobre qual fabricante de armas seria melhor, a Taurus ou a IMBEL e que vamos usar muito nesse tópico.

A PMGO, como demonstrado via documento do CAL, possui em sua carga vários modelos de armas da Taurus, desde as primeiras PT99, em 9mm PARA, até as mais recentes 24/7 PRO D. Mas se fizemos uma rápida pesquisa nos buscadores da internet, facilmente encontraremos várias matérias e vídeos que mostram armas da Taurus, em vários modelos e seguimentos (pistolas e submetralhadoras) apresentando panes, mal funcionamento, atirando com simples chacoalhões ou atirando em regime de tiro automático, mesmo que não possua essa possibilidade de regime de tiro.

Em seu artigo, o Major Bruno, apresenta um fato lamentável que aconteceu com ele mesmo, onde a sua pistola 24/7 POLICE, da Taurus, caiu ao solo e disparou, atingindo-o no braço esquerda e no tórax, causando-lhe sérios ferimentos, inclusive ele cita outros casos como o dele, comprovados por Inquéritos ou Sindicâncias e ainda cita o número do processo que move contra as Forjas Taurus a título de indenização. (ALVES, 2015).

Aqui na PMGO tivemos o épico caso das pistolas PT 840, que foram adquiridas para armar novos policiais, mas foram submetidas a dois Recalls por problemas no percussor, que quebrava facilmente, além de outros reparos nas armas, mas mesmo assim ainda encontramos casos de armas que apresentam problemas como prender o gatilho quando acionado várias vezes. Essa informação veio do próprio Major Bruno, que fez o relato do problema ao DMB/CAL oficialmente.

MACHADO, (2010), também fala dos problemas que as pistolas 24/7 POLICE, apresentaram na PMPR:

As pistolas 24/7 POLICE adotada pela PMPR, inicialmente em substituição aos dois modelos anteriores da mesma fábrica, a PT 100 e PT 940 (excelentes armas), apresentou em seus primeiros lotes... em seu polímero o qual apresentou quebras e rachaduras significativas, não sendo detectado o mal uso. Apresentou ainda falha no acabamento das peças externas com a oxidação precoce da alça e massa de mira, teclas de desmontagem, retém de ferrolho e trava...

Ainda em relação ao punho, sua borracha de empunhadura deteriorou rapidamente obrigando a fábrica a substituir todos os chamados punhos... de todas as peças adquiridas...

Persiste ainda o logo curso do gatilho o qual dificulta a aplicação do...”Double Tap”..., mas segundo fontes da própria empresa, tal problema **NÃO SERÁ RESOLVIDO**. Então... (Grifo nosso). (MACHADO, 2010).

Além dos casos e problemas relatados anteriormente, apresentamos apenas mais dois fatos dos muitos encontrados na Internet. O caso da PM de São Paulo, onde o Ministério Público alerta sobre os problemas das pistolas Taurus: “essa arma não é segura”, “essa pistola

não dá segurança ao policial, nem a população. Se não houver solução, pode até pensar em troca de fornecedor”. Esse relato foi feito pelo promotor em um ofício enviado à Secretaria de Segurança Pública. (ABORDAGEM, 2015).

E o caso ocorrido no Paraná, onde pistolas PT 840 tem causado temor entre policiais do estado, pois lá também, assim como aconteceu no estado de Goiás, as pistolas PT 840 da Taurus, apresentaram vários problemas de funcionamento, e foram também submetidas a Recall. Uma PM foi atingida por um disparo acidental, que quase ceifou sua vida. (RIBEIRO; NASCIMENTO, 2015).

Nesse mesmo Blog, chamado Vítimas da Taurus (VÍTIMAS, 2015), encontramos um link que nos encaminha para uma matéria do Jornal Gazeta do Povo, onde encontramos um vídeo de uma pistola Taurus, que ao ser chocada contra o solo dispara sem o acionamento do gatilho e a cápsula deflagrada permanece dentro da câmara (RIBEIRO; NASCIMENTO, 2015), da mesma forma como relatou o Major Bruno que teria acontecido em seu acidente, onde foi alvejado no braço e no tórax por uma 24/7 Taurus, ocasião em que a arma disparou ao cair no chão, atingindo-o e a cápsula deflagrada permaneceu também na câmara da arma. (ALVES, 2015).

O promotor de SP continua seu documento ressaltando que mesmo após o famigerado Recall as pistolas continuaram a apresentar problemas, como a frente podemos ver:

O promotor lembrou que o acervo de 98 mil pistolas da PM foi revisado pela Forjas Taurus, fabricante das armas. “Só que não equacionou o problema mesmo após a revisão”, completou.

Algumas peças das pistolas foram substituídas pelo fabricante, segundo o Comando da Polícia Militar, em São Paulo, que confirmou a revisão. As falhas, no entanto, persistiram e algumas armas dispararam sem o manuseio do policial. Também houve disparos sucessivos depois do primeiro tiro.

O comando, por meio do Centro de Comunicação Social, disse que as armas que apresentaram defeitos foram recolhidas e substituídas. Ainda de acordo com o comando, a fábrica se comprometeu em solucionar o problema e que espera um ‘relatório final e conclusivo’. (ABORDAGEM, 2015).

O caso envolvendo as armas da Taurus em São Paulo é ainda mais complicado, pois há outros relatos de problemas e entre eles um caso em que trinta pistolas 24/7 Taurus, “estavam atirando sozinhas” mesmo com a trava de segurança acionada. Elas foram recolhidas para reparos (recall), por sua vez Taurus ao ser questionada sobre os problemas nas armas, disse que esse tipo de procedimento é normal. (UOL, 2015).

Em 2013 O renomado telejornal nacional, SBT Jornalismo, publicou matéria onde relata problemas graves com as armas da Taurus fornecidas à PMESP. (SBT, 2013). O vídeo usado na matéria mostra uma pistola 24/7 da Taurus disparando ao ser chacoalhada, mesmo

estando com a trava de segurança acionada. Diante do iminente perigo que corriam os agentes de segurança pública a PMESP ordenou através de documento oficial o recolhimento de todas as pistolas 24/7 e PT640 para a realização de um Recall, ao todo noventa e oito mil armas foram submetidas ao reparo corretivo.

A matéria jornalística traz casos onde os policiais que foram alvejados pelas próprias armas ainda dentro do coldre, afixados na cintura, sem sequer tocar na arma. Finalmente um especialista é questionado sobre qual solução poderia resolver a questão das armas da PMESP e ele foi bem enfático ao dizer que **submeter as armas a novos reparos não seria uma boa solução, o que se indica no caso é a troca do fornecedor das armas.** (SBT, 2013).

Essa mesma matéria mostra um repórter fazendo um disparo de arma de fogo com uma pistola da Taurus, que apresenta problema de funcionamento, pois após o disparo fica com o ferrolho aberto, mesmo com munição no carregador e logo em seguida o repórter faz um disparo com uma pistola da IMBEL, que funciona perfeitamente. (SBT, 2013).

4.2 IMBEL

A Industria de Material Bélico do Brasil – IMBEL, “foi criada em 14 de julho de 1975... Ela é uma Empresa Pública dependente, com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Defesa, por intermédio do Comando do Exército”. A empresa tem uma linha ampla de produção, dentre eles fuzis, carabinas, pistolas, facas, Sistemas de Abrigos Temporários, rádios, Sistema computadorizado para direção e coordenação de tiro de artilharia, munições de grande calibre para morteiros, canhões e obuseiros, entre outros produtos. (INDUNSTRIA, 2015).

Nessa gama de produtos o que nos interessa são as pistolas que usam o calibre .40S&W, principalmente a pistola modelo GC MD5, que é o modelo que a PMGO possui em sua carga e que é a arma principal de alguns policiais militares. Esse modelo, o MD6, como já dito, foi desenvolvido para atender às necessidades do uso policial, com peso reduzido e melhor ergonomia, vez que seu chassi é feito em polímero. A pistola possui trilho picatinny para fixação de acessórios, travas ambidestras, trava de segurança do percussor, trava da empunhadura e permite, como opcional, a instalação do sistema ADC (Armador e Desarmador do Cão). (INDUNSTRIA, 2015).

As pistolas da IMBEL são clones de outro projeto muito bem sucedido e mundialmente respeitado, o projeto que lançou a pistola Colt 1911, que atravessou duas guerras mundiais e foi a arma padrão das forças armadas americanas por décadas e por ser um

projeto muito robusto, confiável e extremamente equilibrado, ele foi copiado por vários países como a Espanha e a China e através do tempo a Colt fez pouquíssimas modificações no projeto e mesmo após tantos anos de lançado a 1911 é uma pistola muito respeitada e cobiçada. (MAGNUM, 2003b).

O projeto original da Colt calçava o calibre .45ACP e tinha como sistema de disparo a Ação Simples – *Single Action Only*, e da mesma forma são as pistolas da IMBEL, todas em Ação Simples. Essa característica não é a melhor para a atividade policial, pois o operador deverá portar sua arma no coldre carregada, com o cão armado e a arma travada ou com a pistola carregada com o cão a frente e para realizar um disparo, no primeiro caso terá que destravar a arma e atirar e no segundo caso terá que armar o cão para depois acionar o gatilho. (MAGNUM, 2003b).

Isso não acontece com as armas de Ação Dupla como as pistolas da Taurus ou da Glock, pois nestas duas armas o atirador terá que apenas sacar a arma e atirar. Não é preciso acionar nem um dispositivo ou pressionar nenhuma trava antes do disparo. Esse detalhe é o ponto negativo que mais pesa contra as pistolas da IMBEL para o seu uso na atividade policial.

A IMBEL até tentou resolver esse problema do primeiro disparo, criando o sistema ADC, mas esse sistema tem apresentado muitos problemas e não cria no atirador o sentimento de confiança, de maneira que muitos usuários não instalam o ADC em suas armas. O ADC permite ao operador armar o cão de sua arma automaticamente, apenas pressionando a tecla que antes era o registro de segurança, isto é, a ação de armas o cão, que é característica obrigatória da ação simples e que antes era feita pelo atirador, agora é feito pela própria arma com o acionamento da devida tecla.

Em contrapartida as pistolas IMBEL possuem o gatilho mais curto e leve, proporcionando maior precisão desde o primeiro disparo, o que não acontece com as pistolas da Taurus, pois estas possuem o gatilho muito longo e pesado e mais longo e passado ainda no seu primeiro disparo. O resultado disso é um disparo inicial muito ruim e com a probabilidade grande de erro. No quesito gatilho a IMBEL é indiscutivelmente melhor, principalmente se compararmos com as pistolas da Taurus, que possuem gatilhos sofríveis.

Outro ponto negativo das pistolas IMBEL é o seu peso. Essa questão foi um pouco melhorada nas novas pistolas que estão sendo fabricadas com a armação em polímero, mas mesmo assim eles são muito pesadas se comparadas como por exemplo com as pistolas da Glock. Esse peso acentuado se deve à qualidade do aço que é empregado nas pistolas IMBEL, que se compararmos com o aço da Taurus ganha com muita vantagem.

Assim, se fizermos um breve comparativo entre Taurus e IMBEL, temos o seguinte:

a) Peso: as pistolas IMBEL são mais pesadas;

b) Gatilho: no primeiro disparo as pistolas IMBEL perdem para as da Taurus, porém, após o primeiro disparo as armas da Taurus perdem muito em qualidade e as pistolas da IMBEL, desde o primeiro disparo, possuem um gatilho mais leve e curto. (ALVES, 2014). Segundo Hélio Barreiros Junior (MAGNUM, 2003a), armas como a IMBEL que possuem sistemas de disparo somente em ação simples, devem ser usadas apenas em grupos altamente especializados, pois exigem um treinamento mais apurado de seus operadores.

c) Confiabilidade: uma das grandes qualidades das armas IMBEL (fuzis e pistolas) é a robustez e rusticidade, que resulta em uma de enorme confiabilidade, o mesmo não acontece com as armas da Taurus. A Revista Magnum, que é senão a mais importante revista nacional especializada em armas de fogo refere-se ao fabricante IMBEL como “genuinamente nacional, que sempre foi conhecido e respeitado por suas pistolas praticamente indestrutíveis...” (MAGNUM, 2003a). Finalmente acrescento que toda pistola IMBEL vem com um alvo de prova, com cinco disparos efetuados pela arma recebida;

d) Precisão: por serem cópias de um projeto excelente, por terem um gatilho melhor e por causa também da qualidade de fabricação e acabamento as pistolas da IMBEL são mais precisas que as da Taurus;

e) Manuseio: as pistolas da IMBEL são armas complicadas de serem usadas e manuseadas e exige do atirador um grau maior de treinamento, principalmente se essas forem dotadas do sistema ADC, de maneira que um policial que nunca lidou com uma IMBEL, pode morrer com ela na mão por não conseguir realizar um disparo com ela, pois o ADC não permite o disparo da arma acionando o gatilho, o ferrolho não se move e o cão está travado. (ALVES, 2014).

f) Segurança: as pistolas da IMBEL possuem a trava na empunhadura, mecanismo interno de bloqueio do percurso (que realmente funciona) e trava externa de segurança e não encontramos casos de armas da IMBEL atirando sozinhas, dando rajadas ou disparando ao caírem no chão. (ALVES, 2014). O que não acontece com a Taurus, como já apresentamos. Quanto à manutenção rotineira as armas da IMBEL, por serem projetadas para fins militares/policiais militares, são mais tolerantes à sujeira e continuam a funcionar mesmo que estejam sujas. Já quanto as pistolas da Taurus, estas não toleram sujeira e caso não recebam manutenção em espaços de tempo curtos, a probabilidade de pane é muito grande.

g) Versatilidade: as pistolas da IMBEL podem ser customizadas de acordo com a preferência de seu proprietário, pois existe uma quantidade enorme de peças e acessórios que são compatíveis com as pistolas com elas, por serem cópias da Colt 1911 (gatilhos, guias de mola hidráulica, aparelhos de visada, etc.), além de vários melhoramentos que já são projetados exclusivamente para elas, já as pistolas da Taurus aceitam pouquíssimos melhoramento ou customizações. (ALVES, 2014). Podemos melhorar uma pistola Taurus instalando um alongador de carregador, lembrando que a sua qualidade é péssima e que é normal eles se romperem. A MD6 da IMBEL, por exemplo, já vem com um funil na empunhadura de fábrica, para facilitar as recargas.

Outro ponto polivalente da IMBEL é a aceitação de várias variações de cargas e fatores de munições, além de possuir molas mais fortes. As pistolas da Taurus não funcionam bem com munições recarregadas ou com fatores de energia diferentes dos de fábrica e é comum as pistolas da IMBEL deflagrarem munições que não percutiram nas pistolas Taurus. (ALVES, 2014).

4.3 GLOCK

A Glock é uma empresa austríaca fundada em 1963, nessa época produzia produtos que se limitavam a itens de metalurgia e de plástico como, por exemplo, facas, e coldres para exército. Mas em 1980 o exército austríaco abriu uma concorrência para a aquisição de uma nova pistola que seria a arma padrão de sua força militar. Entre os requisitos exigidos da pistola desejada é que ela deveria usar o calibre 9mm Parabellum, ter capacidade para pelo menos 8 cartuchos em seu carregador, ser totalmente ambidestra, poder ser desmontada sem o uso de ferramentas, ter menos que 58 peças que poderiam ser trocadas sem maiores ajustes e ainda ser capaz de disparar 10.000 tiros apresentando no máximo 20 falhas. (BLOOMBERG, 2009).

O proprietário da Glock fez várias pesquisas e consultas com diversos especialistas da segurança pública, com militares e atiradores civis, coletando informações para montar seu projeto. Após seis meses de estudos a Glock apresentou sua proposta de pistola para ser submetida à avaliação do exército, a fim de saber se ela estava à altura das duras exigências feitas. Esse primeiro modelo foi chamado de Glock 17 e é considerada a “mãe” das pistolas Glock. (BLOOMBERG, 2009).

Como bem mostra o Blog Abordagem Policial a Glock foi a escolhida na referida concorrência:

A Glock 17 passou pelo teste do exército da Áustria e falhou uma única vez em ejetar um estojo deflagrado durante 10000 tiros disparados em 5 horas onde vários atiradores se revezaram para manter a arma atirando ininterruptamente. Outros testes bastantes “provocativos” como mergulhar a pistola em água salgada, enterrada na lama com o ferrolho aberto, expor a arma a temperaturas congelantes de 24° a baixo de zero, foram executados na Glock 17, tendo ela passando com louvor por todo esse “inferno” avaliativo. Em 1983 a Glock 17 foi, oficialmente, adotada pelo exército austríaco e a partir daí a “pistola de plástico” como a mídia a chamava passou a ser o centro das atenções em muitas conversas entre apreciadores de armas. (ABORDAGEM, 2009).

Esse Blog ainda completa com muita propriedade sobre os sistemas de segurança da Glock, entre eles o tão famoso Safe Action Glock:

A primeira trava encontra-se no próprio gatilho, uma lingueta que só permite o curso do gatilho quando este é pressionado pelo dedo do atirador no momento do tiro. A segunda trava é a do percursor, que só é liberado após o acionamento do gatilho, permitindo o disparo. A terceira trava evita o disparo acidental por queda do armamento. Ao contrário do que muitos pensam, a glock, quando está com munição na câmara, não está engatilhada. O acionamento do gatilho termina de empurrar o percursor para trás, armando o mecanismo, que só é liberado no final do curso do gatilho. (ABORDAGEM, 2009).

Gaston Glock era um designer de armas autodidata e através de suas pesquisas ele produziu um projeto totalmente inovador, faltava agora convencer o mercado bélico mais exigente e mais rico do mundo, os EUA. Primeiramente ele apresentou sua arma aos polícias americanos, tentando convencê-los que de eles precisavam de uma arma leve, com mais munição do que os revólveres tradicionais.

Sua estratégia foi um sucesso espetacular, no final dos anos 80 os principais departamentos de polícia dos EUA queriam mais poder de fogo para combater a violência e a Glock apareceu como a melhor resposta. Não menos impressionados com a nova pistola a criminalidade também adotou a arma austríaca como um emblema de prestígio e Hollywood colocou a pistola nas mãos dos heróis de ação de seus filmes. Em 2003, quando os soldados americanos arrastaram Saddam Hussein de seu esconderijo subterrâneo, o governante iraquiano deposto foi preso sob a mira de uma Glock. (BLOOMBERG, 2009).

Hoje 65% das forças de segurança americanas usam as pistolas Glock, um feito incrível para um fabricante privado com sede numa minúscula cidade no sul da Áustria. Aqui no Brasil, segundo o Sindicato dos Policiais Federais, em 2007 o Departamento de Polícia Federal (DPF) comprou 7.000 pistolas Glock, calibre 9mm Parabellum. (SINDICATO, 2007). E atualmente o DPF tentou adquirir mais 3.000 pistolas Glock, mas o Exército Brasileiro (EB) não autorizou a compra alegando que existe produto similar no mercado nacional, alegação feita com base nos dizeres da Lei 10.826/2003, como havíamos dito antes. (BRASIL, 2003). O DPF decidiu por comprar as pistolas Glock, pois estas são mais seguras, enquanto que as

pistolas Taurus, que foram autorizadas pelo EB, não inspiram confiança. (SINDICATO, 2007).

A revista Magnum, em uma matéria que trata dos sistemas de funcionamento das armas curtas, ao falar do sistema Safe Action, patenteado pela Glock, diz que ele é melhor que os outros sistemas de disparos (ação dupla, ação simples e suas variações), de forma que paulatinamente as forças policiais irão adotá-lo, principalmente por causa de sua segurança e pela facilidade de treinamento dos operadores. (MAGNUM, 2003a).

Sintetizando as características das pistolas Glock:

- Peso: bastante reduzido em consequência do largo emprego do polímero no corpo da arma, isso ocasiona mais conforto para o operador, principalmente se a permanência com a arma for prolongada. A Magnum, falando sobre o peso de uma arma curta, diz que “acima de 1 Kg, e tudo que se porta acima dessa marca incomoda, por mais que se use um coldre adequado”. (MAGNUM, 2003a). As armas da Glock são mais leves que as pistolas Taurus e muito mais leve que as armas da IMBEL.

- Gatilho: Os gatilhos das pistolas Glock são dotados de uma trava de segurança que ao se posicionar o dedo na tecla do gatilho, automaticamente a arma está pronta para o tiro. Esse sistema é extremamente confiável e prático, pois é a única trava externa da arma. A Taurus até tentou fazer algo semelhante em algumas pistolas, mas no final das contas o mecanismo feito se parece mais com um “quebra galho”, pois ficou muito mal feito. O tipo de gatilho usado pelas armas da Glock é “um gatilho, do ponto de vista da qualidade do disparo, que se não é tão bom quanto o de uma pistola de ação simples, não é tão ruim como o de uma pistola de ação dupla, situando-se num meio termo bastante aceitável.” (MAGNUM, 2003b).

- Confiabilidade: Em uma rápida procura no YouTube encontramos inúmeros vídeos de “Testes de Tortura” feitos com as pistolas Glock, onde seus proprietários submetem a arma aos testes mais loucos possíveis e elas sempre continuam a funcionar. Quando a Glock chegou ao Brasil, trazia em sua bagagem um vídeo institucional que ficou muito famoso, onde uma pistola da Glock era colocada no gelo, na água, na areia e até um veículo passava sobre a pistola e logo após a arma era usada para fazer disparos e ela funcionava sem problemas. As pistolas Glock são conhecidas mundialmente como muito confiáveis, isso passa para os policiais que as usam muita segurança no equipamento.

- Precisão: As armas curtas são projetadas para serem usadas em distâncias de até cinquenta metros, mas a prática nos mostra que os enfrentamentos policiais acontecem numa distância de cerca de dez metros. As pistolas Glock, dentro dessas distâncias, se mostram

muito precisas graças ao gatilho equilibrado, leve e curto que possui e também em consequência do ótimo centro de gravidade que elas tem.

- Manuseio: A Glock possui um sistema de manuseio extremamente simples, assemelhando-se a um revolver. O atirador precisa colocar as munições no carregador, inserir o carregador na arma, dar o golpe de segurança para conduzir uma munição à câmara e puxar o gatilho e se desejar parar de atirar não precisa fazer nada além de colocar a arma no coldre e caso queira atirar novamente, ele não precisa destravar ou acionar nenhum dispositivo, ele necessita apenas sacar e atirar. Para o treinamento de forças policiais isso é uma vantagem muito grande, a economia de tempo e de dinheiro é muito grande. E para a atividade policial propriamente dita é um diferencial excelente possuir uma arma simples, pois a simplicidade representa segurança, tanto do operador quanto do cidadão.

- Segurança: começamos esse capítulo falando que para a Glock ser aceita pelo exército austríaco ela foi submetida a uma duríssima bateria de testes, onde, inclusive, efetuou mil disparos seguidos e ocorreu apenas uma pane de extração. Falamos também dos vários Testes de Tortura feitos oficialmente pela empresa, ou por iniciativa de seus proprietários e não houve incidentes ou falhas. Mas o grande diferencial que as pistolas Glock possuem, como já mencionado, é seu consagrado sistema Safe Action, que é um moderno sistema de percussor lançado, que elimina as travas da armadilha do gatilho, permitindo a arma ser portada com munição na câmara sem perigo de disparos. (MAGNUM, 2003b). Ela ainda possui uma trava no gatilho, que não é necessário destravar para executar o disparo, pois o simples posicionamento do dedo na tecla do gatilho já aciona a trava. Além do mais ela não possui nenhuma outra trava externa, eliminando o risco de esquecer uma trava acionada no momento do disparo, o que impediria o tiro, colocando em risco a vida do policial em uma situação de emergência.

- Versatilidade: As pistolas Glock aceitam vários tipos de customizações e aperfeiçoamentos, ao ponto de existirem equipamentos e kits de conversão que podem transformar uma pistola Glock em uma submetralhadora. Uma infinidade de melhoramentos está à disposição do operador, inclusive na internet, tais como carregadores de trinta munições, alongadores de reténs, gatilhos, empunhaduras e etc.

- Manutenção: A Glock é uma arma extremamente simples de se desmontar, não necessita nenhum tipo de ferramenta e tem poucas peças, pois ela totalmente desmontada possui apenas trinta e quatro componentes e na desmontagem de 1º escalão ela tem somente quatro peças (chassi, cano, ferrolho e mola recuperadora). Segundo o próprio fabricante ela

deve ser mantida apenas com um pano seco, escovas e solvente e ao final necessita de pouca lubrificação. (GLOCK U., 2015).

5 QUALIDADES DE UMA PISTOLA POLICIAL

A atividade policial é por si mesmo impar e cheia de especificidades, pois é a única profissão que trabalha diretamente com a vida, a liberdade e a propriedade da pessoa humana. É um ofício perigoso, cheio de imprevistos e para que o agente de segurança pública se sinta mais seguro e possa desempenhar suas funções com mais tranquilidade ele necessita de uma série de armamentos e equipamentos de qualidade.

Assim, consideramos que uma pistola destinada para a atividade policial deve ter algumas qualidades e características obrigatórias:

a) **Peso:** primeiramente ela deve ser leve, pois o policial a portará por várias horas seguidas. Armas como as fabricadas pela IMBEL são muito pesadas e podem causar inclusive danos à saúde por causa de seu peso excessivo, além de ser muito desconfortável carregá-las, mesmo que no coldre, por um turno de serviço, por isso as armas de polímero são as mais indicadas para a atividade policial;

b) **Segurança:** o policial deve se sentir seguro com a arma que está portando. Além de ser obrigado a conhecer e saber manusear bem a sua pistola, a arma também deve transmitir confiança para seu operador. Armas que constantemente são citadas em acidentes e incidentes de tiro, que constantemente apresentam defeitos de funcionamento, seja em treinamentos ou em operações reais, que são submetidas a Recalls ou que quebram facilmente, não transmitem a seu operador confiança. Infelizmente as armas da Taurus, que é o maior fornecedor de armas para as forças policiais do Brasil, sempre são apontadas nas mídias em casos de mau funcionamento ou problemas técnicos;

c) **Robusta:** a pistola a ser utilizada na atividade policial deve ser capaz de resistir às intempéries, a quedas, choques e a sujeira. Suas peças devem ser feitas de matérias-primas de ótima qualidade, neste quesito as pistolas da Glock e principalmente as da IMBEL, se sobressaem;

d) **Tamanho:** deve ter no mínimo um cano de quatro polegadas (102mm) e no máximo cinco polegadas (127mm). Menos que essa medida a precisão fica comprometida e mais que isso o peso e o tamanho da arma inviabilizariam seu uso taticamente. O formato da pistola também deve ser considerado, pois, pistolas muito quadradas, cheia de pontas proeminentes e ressaltadas, como as pistolas IMBEL, podem causar ferimentos no operador,

além de se prenderem a outros objetos acidentalmente. O ideal é que a pistola tenha um acabamento externo abaulado como os da pistola 24/7 Taurus ou como os da Glock.

e) Capacidade de tiro: seus carregadores devem ter capacidade mínima de quinze cartuchos;

f) Sistema de disparos: Como bem explanou a revista Magnum (MAGNUM, 2003b) sobre os sistemas de disparo, onde afirma que o melhor sistema de disparo para armas que serão usadas taticamente é o sistema híbrido, em decorrência da segurança e simplicidade de manuseio que esse sistema oferece para o operador. Neste quesito aproveitamos para falar de outra exigência para armas policiais, eles devem ser “hammerless”, isto é, sem martelo (cão) aparente, pois além de ser mais uma ponta para prender a objetos no momento do saque é apenas mais um mecanismo que irá causar mais peso ao se acionar o gatilho no primeiro disparo;

g) Versatilidade: uma pistola tática deve ser capaz de receber acessórios e para isso é obrigatório à presença de trilhos picatinny e ela também deve ter a possibilidade de se realizar melhoramentos e customizações. As pistolas Taurus não aceitam quase nenhuma customização, já as pistolas Glock e IMBEL várias;

h) Qualidade: esse quesito na verdade deveria ser inato de qualquer arma de fogo, mas como nosso contexto de estudo se dá no Brasil, faz-se necessário destacar que uma arma que se destina a fim policiais não pode falhar, sob pena de custar vidas se funcionar mal. Somos obrigados a lembrar que a escolha do aço, do polímero e das outras matérias primas que serão usadas na fabricação dessa arma, devem atender aos mais altos padrões de eleição. A qualidade do processo de fabricação, os processos de acabamento e o controle do produto final deve ser conduzido da mesma forma, com o máximo de rigor, sob pena de não atenderem às necessidades que se apresentam na lida profissional das polícias brasileiras;

i) Manejo: não podem ser complicadas, com várias travas ou mecanismos que impedem ou atrapalham o momento do tiro. Nesse quesito a verdade é que quanto mais simples e seguro o mecanismo de funcionamento da pistola melhor. Ela também deve ser totalmente ambidestra;

j) Manutenção: deve ser uma pistola robusta e resistente a sujeira, com desmontagem e montagem simples, de forma que possa ser feito sem a ajuda de qualquer ferramenta. E para a manutenção de seu mecanismo deve ser usado materiais simples e de fácil acesso;

k) Precisão: a concentração dos disparos exigidos para a atividade policial não é algo excelente como em provas de tiro de precisão, por isso não necessitamos de canos

grandes ou raiaamentos complexos. Uma pistola para o uso policial deve atender e satisfazer as necessidades de precisão para confrontos que acontecem com cerca de dez metros e que não ultrapassam a marca dos cinquenta metros.

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo é chegar à melhor arma curta para a atividade policial. Começamos o percurso fazendo a evolução histórica das armas de nossa Corporação e vimos que ela começou com revólveres e hoje adota como arma principal de seus operadores as pistolas e na sua maioria modelos da Forjas Taurus e alguns poucos exemplares da IMBEL.

Seguindo nossos estudos fizemos uma comparação sobre qual seria a melhor arma curta para a atividade policial, o revólver ou a pistola e após analisarmos esses dois tipos de armas de fogo, colocando em pauta suas qualidades e deméritos, chegamos ao resultado **que as pistolas são melhores que os revólveres para a atividade fim das policias**, principalmente por causa da sua grande capacidade de tiro e velocidade na recarga entre outros quesitos.

Destarte, passamos a investigar as duas únicas fabricantes de armas curtas de nosso país, a Taurus e a IMBEL, e outro fabricante internacional, a Glock. As duas primeiras, pois já são marcas que estão em uso na PMGO e a terceira marca por ser muito afamada como excelente arma para a atividade policial.

A pesquisa encontrou dificuldades, pois, em nosso país, em língua portuguesa, as fontes que tratam do assunto não são muitas, não existem muitas publicações que tratam do tema arma de fogo e sobre qual seria a melhor arma para a atividade policial, menos ainda. Existem na internet vários blogs e artigos esparsos que tratam de assuntos análogos ou próximos, mas especificamente do tema desta investigação, não foi encontrado. Nem mesmo em revistas especializadas, nada foi encontrado. E vale ressaltar que muitas fontes encontradas na internet não são confiáveis e na falta de outra fonte para conferir se as alegações eram corretas ou não, preferimos não usá-las.

Mesmo com todas as dificuldades apresentadas, principalmente pela falta de fontes de pesquisa, conseguimos chegar a respostas muito válidas e assim descobrir qual é a melhor arma para a atividade policial e aqui, como já apresentamos, reafirmamos que é uma pistola.

Essa pistola deve ser robusta, leve, preferencialmente em polímero; com sistema de segurança confiável; com tamanho de cano entre 4 e 5 polegadas e com suas formas

arredondadas; com a capacidade de tiro de no mínimo de 15 cartuchos; deve ter o sistema de disparos do tipo percussor lançado modificado e hammerless; deve ser versátil, aceitando melhoramentos e customizações; ser fabricada sob os mais rígidos padrões e submetida a um controle qualidade responsável; deve ser de manejo simples com o mínimo de travas e peças; sua desmontagem/montagem e manutenção deve ser de fácil execução e que sua precisão atenda às necessidades do tiro policial, que não são tão exigentes no que diz respeito a esse quesito e finalmente que seu aparelho de visada seja fixo, evitando que ele se desregule com quedas ou pelo simples manuseio.

Assim, já elencados esses quesitos essenciais e depois de feitas todas as exposições e afirmações anteriores, **não resta dúvida que as pistolas fabricadas pela Glock são as melhores a serem adotadas como a arma principal dos policiais militares da PMGO.**

Alguns talvez poderão dizer que não é possível fazer a importação dessas pistolas, pois impedimentos legais existem, vez que por força de lei não podemos importar armas de fogo, caso haja no mercado nacional armas semelhantes. (BRASIL, 2003). O único fabricante nacional que tenta se aproximar do que as pistolas Glock podem oferecer é a Forjas Taurus, porém, é descabido afirmar que as armas da Taurus são semelhantes às pistolas Glock, principalmente se considerarmos os inúmeros casos de acidentes e incidentes de tiro e os vários problemas envolvendo o nome da Forjas Taurus e finalmente se considerarmos a qualidade e a segurança das pistolas Glock, que está anos luz a frente de qualquer fabricante nacional.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABORDAGEM POLICIAL. **Diálogos sobre segurança pública.** Promotor alerta sobre defeito em pistola usada pela PMESP. Disponível em: <<http://abordagempolicial.com/2014/08/promotor-alerta-sobre-defeito-em-pistola-usada-pela-pmesp/>>. Acesso em: 09 abril 2015.

_____. **Especial armas de fogo: pistolas Glock.** Disponível em: <<http://abordagempolicial.com/2009/11/especial-armas-de-fogo-pistolas-glock/>>. Acesso em: 10 abril 2015.

ALVES, Eduardo Bruno. **1911 ARMAS DE FOGO.** Taurus ou IMBEL. Goiânia, 2014. Disponível em: <<https://1911guns.wordpress.com/tag/taurus-ou-imbels/>>. Acesso em: 07 abril 2015.

_____, Eduardo Bruno. **História das armas da PMGO**. Goiânia, 5 abril 2015. Entrevista concedida ao Cadete PM Diogo Albernaz Resende como material complementar a ser usado neste artigo.

BLOOMBERG BUSINES. **Glocks's secrets path to profits**. Disponível em: <http://www.bloomberg.com/bw/magazine/content/09_38/b4147036107809.htm>. Acesso em: 10 abril 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Presidência da República. Congresso Nacional. Lei n. 10.826, de 22 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm>. Acesso em: 07 abril 2015.

- FORJAS TAURUS. Disponível em: <<http://www.taurusarmas.com.br/>>. Acesso em: 10 abril 2015.

GLOCK. **Pistols**. Disponível em: <<http://eu.glock.com/>>. Acesso em: 10 abril 2015.

GLOCK US. **Preventive maintenance of the Glock semi-automatic “safe action” pistol**. Disponível em: <http://us.glock.com/documents/gun_maintenance.pdf>. Acesso em: 10 abril 2015.

INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL - **IMBEL**. Disponível em: <<http://www.imbel.gov.br/>>. Acesso em: 10 abril 2015.

MACHADO, Mauricio Corrêa Pimentel. **Coleção Armamento. Armas, Munições e Equipamentos Policiais**. Gráfica Tuicial. [2010].

MERGULHÃO, Luís. **Tiro defensivo**. Taurus ou IMBEL. [2014]. Disponível em: <<http://tirodefensivo.net/index.php/noticias/93-taurus-ou-imbel>>. Acesso em: 07 abril 2015.

PIMENTEL, Roberto de Barros. **Dicionário de termos técnicos da área de armas e munições**. Primeira ed. São Paulo: Abril, 1995.

POLÍCIA MILITAR. Comando de Apoio Logístico – Departamento de Material Bélico. **Documento Reservado**. 2015.

REVISTA MAGNUM. São Paulo: Ed. Magnum, ed. 66, ano 11, maio/jun 2003.

_____. São Paulo: Ed. Magnum, ed. 90, ano 14, nov/dez 2003.

RIBEIRO, Diego; NASCIMENTO, Aniele. Gazeta do Povo. **Armas da polícia têm falhas**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/armas-da-policia-tem-falhas-8fte9spu0s5hlznfc09lgolx5?ref=editoria-lista>>. Acesso: em 09 abril 2015.

SBT JORNALISMO. **Comando da PM de São Paulo vai recolher 98 mil armas.**

Disponível em: <http://www.sbt.com.br/jornalismo/noticias/34947/Exclusivo-Comando-da-PM-de-Sao-Paulo-vai-recolher-98-mil-armas.html#.V5a9ffnF__g>. Acesso em 09 abril 2015.

SINDICATO DOS POLICIAIS FEDERAIS NO DISTRITO FEDERAL. **Exército brasileiro autoriza aquisição de 7 mil pistolas Glock para Polícia Federal.** Disponível em:

<<http://www.sindipoldf.org.br/noticias/noticias/2340>>. Acesso em: 10 abril 2015.

TAURUS, Forjas. Disponível em: <<http://www.taurusarmas.com.br/>>. Acesso em: 07 abril 2015.

UOL NOTÍCIAS. **Armas da PM de São Paulo são vistoriadas após dispararem sozinhas.**

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/04/25/armas-da-pm-de-sao-paulo-sao-vistoriadas-apos-dispararem-sozinhas.htm>>. Acesso em 09 abril 2015.

VÍTIMAS DA TAURUS. **Pistolas PT840 Taurus causam acidentes no Paraná.** Disponível em: <<http://vitimasdataurus.com/>>. Acesso em: 10 abril 2015.

WSNIPER, Wallace. **O fascinante mudo das armas de fogo.** Histórias e técnicas de tiro. 3. ed. 2014. Disponível em PDF e-book. 330 p. Acesso em: 02 abril 2015.